



HÁ MAIS ALGUÉM LÁ FORA... RECONHECENDO O VALOR DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Patrícia Duarte da Conceição¹

RESUMO

Quando os pais se envolvem ativamente na vida escolar de seus filhos, demonstrando interesse, apoio e colaboração com os educadores, cria-se um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças. A participação dos pais pode ocorrer por meio de diferentes formas, como participação em reuniões escolares, acompanhamento do progresso acadêmico dos filhos, envolvimento em atividades extracurriculares e colaboração com projetos educacionais. Diante desse contexto, este estudo revisional almeja principalmente destacar a importância da comunicação aberta e transparente entre família e escola, criando canais eficazes de comunicação para compartilhar informações, trocar feedbacks e discutir estratégias para apoiar o desenvolvimento dos alunos. Para isso, de modo bibliográfico e revisional, consulta diferentes estudos que abordem o referido assunto, compondo uma investigação com abordagem qualitativa. Os resultados indicaram que reconhecer o valor da família na escola é essencial para promover uma educação de qualidade e criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo. Ao cultivar parcerias sólidas entre família e escola, podemos fortalecer o vínculo entre os alunos, os pais e os educadores, e contribuir para o sucesso acadêmico e pessoal das crianças.

Palavras-chave: Comunidade Escolar; Escola; Família.

ABSTRACT

When parents are actively involved in their children's school life, showing interest, support, and collaboration with educators, an environment conducive to children's learning and integral development is created. Parental participation can occur through different forms, such as participating in school meetings, tracking their children's academic progress, engaging in extracurricular activities, and collaborating with educational projects. In this context, this revisional study mainly aims to highlight the importance of open and transparent communication between family and school, creating effective communication channels to share information, exchange feedback, and discuss strategies to support student development. To this end, in a bibliographic and revisional way, it consults different studies that address this subject, composing an investigation with a qualitative approach. The results indicated that recognizing the value of the family at school is essential to promote quality education and create a welcoming and inclusive school environment. By cultivating strong partnerships between family and school, we can strengthen the bond between students, parents, and educators, and contribute to children's academic and personal success.

Keywords: School Community; School; Family.

¹ Possui graduação em LICENCIATURA EM PEDAGOGIA pela Universidade do Estado do Amazonas (2010) e mestrado em MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - UNIVERSIDAD INTERAMERICANA (2022). Atualmente é funcional da Prefeitura Municipal de Tabatinga e professora da ESCOLA ESTADUAL PEDRO TEIXEIRA, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, tecnologia, família; escolar; antiguidade, mediador e superior.



INTRODUÇÃO

O forte posicionamento das multinacionais, a recepção da televisão como meio de informação e entretenimento, a assimilação da tecnologia e da informática como estilo de vida e oportunidade de benefício econômico, e a inserção das mulheres no mundo do trabalho tornaram-se, de certa forma, em aqueles aspectos que levaram à configuração de novos esquemas de representação, papéis, hábitos e identidade das famílias (GIDDENS, 2000; LONDOÑO, 2015).

Nessa perspectiva, a inserção de valores, tradições, costumes e expectativas que pertenciam à família tradicional são formatadas para dar lugar a novas características de formação e comportamento familiar. Porém, qualquer que seja a sua estrutura, a condição de apoiar, colaborar e participar no processo de concretização das metas, objetivos e conquistas dos filhos ou filhas permanecerá como uma condição social, política ou pessoal que nos convida a fomentar neles e eles. desenvolvimento de competências em saber, saber fazer e saber ser. Além disso, é importante lembrarmos que as crianças nascem com a capacidade básica de se comportar moralmente, de responder gradualmente às exigências intelectuais da sua idade (PIAGET, 1991), mas é a família que deve incutir, reafirmar e converter essas capacidades em ações bem-sucedidas durante seu crescimento.

Frente a isso, este estudo se preocupa em destacar a importância da comunicação aberta e transparente entre família e escola, criando canais eficazes de comunicação para compartilhar informações, trocar feedbacks e discutir estratégias para apoiar o desenvolvimento dos alunos. Assim, a partir de uma revisão da literatura e análise de estudos sobre o tema, o artigo destaca como a participação e o envolvimento dos pais no contexto escolar podem impactar positivamente o desempenho acadêmico, o desenvolvimento socioemocional e o bem-estar geral dos alunos.

APORTE DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Algumas aprendizagens básicas (saber comunicar, relacionar-se, decidir, cuidar de si e do seu ambiente) transcendem o âmbito da escola, e é aí que os professores, através de conhecimentos, pedagogias e didáticas, fortalecem as



competências que permitem aos alunos compreender quais são suas funções como seres sociais, aprimorar seus conhecimentos prévios para compreender a dinâmica do contexto, apropriar-se de seus compromissos familiares e reconhecer suas competências como uma oportunidade para alcançar conquistas. Consequentemente, a escola e a família tornam-se os dois cenários que possibilitam o desenvolvimento humano. Claro que ambos os contextos trabalham em corresponsabilidade, criando relações de complementaridade, apoio, compreensão mútua e construtiva cujo objetivo centra-se na melhoria das capacidades e na otimização do desenvolvimento dos alunos.

Neste ponto, reconhece-se que tanto a escola como a família são os espaços de socialização que permitem o desenvolvimento da aprendizagem. Porém, não sabemos como funciona cada um deles, questão que preocupa o meio educacional, pois, de alguma forma, aspectos como falta de tempo, responsabilidades laborais e compromissos adquiridos na data da convocação das famílias - o que, em alguns casos, são apenas desculpas - acabam limitando a melhor harmonia do relacionamento.

Principalmente quando a relação não é de corresponsabilidade, os resultados que os alunos podem obter ao final de um processo podem não responder às expectativas de desenvolvimento das suas capacidades e competências; Isto é consistente com o que foi expresso por Cervini (2002), quando diz que o impacto da família nos processos de formação tem apresentado deficiências, às quais hoje mais do que antes devemos estar atentos, o que indicaria que não há cumprimento das funções nas partes mencionadas.

Deste modo, a escola, em sua razão de ser (integrativa, democrática, participativa, inclusiva), cria espaços para socializar situações adversas que impedem o melhor desempenho acadêmico dos alunos e, por sua vez, geram oportunidades de encontro onde família e escola expõem forças e oportunidades promover estratégias que ajudem a melhorar o trabalho educativo e o trabalho em equipe entre as duas instituições.

Consequentemente, quando a família participa contínua e permanentemente na educação dos seus filhos, eles obtêm melhores notas e notas em testes, frequentam a escola com mais regularidade, fazem mais trabalhos de casa, demonstram melhores atitudes e comportamento, concluem o ensino médio com



mais frequência e têm maior probabilidade de se matricular na faculdade do que os alunos com famílias menos envolvidas (FUNKHOUSE; GONZALES, 1997).

Logo, é importante que a escola e a família trabalhem juntas numa atitude de ação, correção, melhoria e proposta para apoiar as dificuldades que possam surgir, reforçar as fragilidades encontradas, e potencializar as capacidades e competências acadêmicas que os alunos possuem e que, de alguma forma, eles trazê-los ao alcance da realização. Contudo, a escola deve evitar ao máximo o isolamento da família, pois esta desempenha um papel relevante na experiência do aluno a partir do saber. A família é transmissora de conhecimentos fruto de suas tradições mais representativas, o que caracteriza a criança e o adolescente, que consegue tomar consciência de sua identidade pessoal, familiar e social (AGUILAR, 2002).

Além disso, cumpre plenamente um aspecto da sua missão, ao mesmo tempo que incentiva o envolvimento contínuo e permanente dos pais, mães ou encarregados de educação nas atividades pedagógicas, que procuram o seu contributo e na intervenção daquelas ações educativas que requerem a sua participação ativa.

Deste modo, as escolas que têm tido mais sucesso no envolvimento dos pais e outros membros da família na facilitação da aprendizagem dos seus filhos vão além das definições tradicionais de participação (FUNKHOUSE; GONZALES, 1997). É por isso que não se deve confiar em ações comuns (entrega de relatórios acadêmicos, apelos à atenção da comunidade, escolas para pais) porque a sua função visa fortalecer o relacionamento para objetivar objetivamente o alcance do desempenho acadêmico dos alunos.

Agora, no contexto anterior, a ação educativa vê-se obrigada a restabelecer o seu papel formativo, resignificando a sua ação com novas formas. Entre elas, a colaboração com as famílias (BOLÍVAR, 2006, p. 120). Consequentemente, o sentido de corresponsabilidade assume grande importância porque sem ele os processos de formação estarão carregados de inconformismo, desinteresse pela tarefa e por todas aquelas ações que procuram desenvolver as competências que os alunos possuem e que de alguma forma se encontram. visando alcançar o desempenho acadêmico pessoal, familiar e institucional.

Portanto, a escola por si só não pode satisfazer as necessidades formativas dos cidadãos, mas a organização do sistema educativo deve contar com a



colaboração dos pais e das mães, como agentes primários na educação (LEÓN, 2011). Espera-se que ter o seu apoio de alguma forma se reflita num desempenho escolar que corresponda às suas próprias expectativas, numa melhor autoestima e posicionamento face às suas aspirações acadêmicas.

Por isso, os alunos que contam com o apoio permanente de seus familiares acabam encontrando maior senso de responsabilidade pela tarefa, apropriam-se melhor dos conteúdos, abordagens e situações que investigam. Portanto, são mais ativos, participativos e propositais no ambiente promovido pelo professor em sala de aula. Destarte, a disciplina de trabalho que criaram leva-os de alguma forma a atingir os objetivos que se propõem, aqueles que a sua família induz e aqueles que a instituição propõe como condição para o sucesso.

Conseqüentemente, são alunos motivados, sendo considerada como um elemento propício às implicações do sujeito que aprende: quando um aluno está fortemente motivado, todo o seu esforço e personalidade são orientados para o alcance de um determinado objetivo, utilizando seus recursos para tudo isso (LOZANO, 2003).

Portanto, pais, mães ou responsáveis que acompanham seus filhos ou filhas lhes conferem maior segurança e confiança no enfrentamento dos desafios. É a partir do diálogo constante – entendido como a oportunidade de ouvir e ser ouvido para que o pai, a mãe ou o responsável crie a possibilidade, através de uma mensagem simples, compreensível e persuasiva, dos valores e princípios que definem esse ideal – entre os criam-se os familiares, as estratégias que devem implementar, as orientações a seguir e as formas de lidar com os caminhos que levam à conquista.

Além do mais, outras pesquisas indicam que os componentes familiares mais influentes no desempenho não são os socioculturais ou económicos, mas sim os da dimensão afetiva ou psicológica. Ou seja, embora uma boa formação acadêmica dos pais, especialmente da mãe, e um ambiente cultural positivo favoreçam o desempenho escolar, são as variáveis afetivas e relacionais que se destacam como fator de desempenho (LOZANO, 2003).

Por isso, as famílias que criam condições emocionais fortes geram nos seus filhos ou filhas uma melhor autoestima e com isso a oportunidade de ajudá-los a construir uma identidade firme, a compreender plenamente as suas possibilidades como indivíduos e a reafirmar a sua posição relativamente às suas



aspirações acadêmicas. Já aqueles que fortalecem as relações familiares acabam por acentuar papéis, promovendo a independência e incentivando-os a confiar nos seus próprios recursos, o que lhes permite alcançar com sucesso o sucesso acadêmico.

SUCESSO ESCOLAR

A importância de se preparar para enfrentar os diferentes desafios que a escolaridade impõe exige um trabalho integral que facilite o alcance da conquista que a instituição formula como opção de sucesso acadêmico. Além disso, as famílias entendem que sem a respectiva preparação é muito difícil os alunos conseguirem realmente progredir nos estudos. Logo, acompanhar as crianças no processo de formação é importante porque cria a oportunidade de estimular um diálogo que lhes permite motivar-se e levá-las a melhorar continuamente as suas chances de sucesso.

Quando os pais e as mães se preocupam com o acompanhamento que prestam, quando estão presentes no momento em que são chamados, criam-se espaços de diálogo que melhoram as responsabilidades no estudo e ajudam os alunos a começarem a refletir sobre o sucesso que poderão ter se alcançarem os objetivos que a instituição propõe (ESPITIA; MONTES, 2009). Considerado desta forma, na realidade, o que importa não é a quantidade de tempo que você pode passar com eles, mas a qualidade com que você pode fazê-lo.

De acordo com os critérios enunciados, a motivação é o principal pilar para que os alunos compreendam a importância de estudar (GARDNER, 1993; SHANNON, 2013). Porém, também é fundamental enfatizar que eles alcançam melhores resultados acadêmicos quando seus pais constroem metas elevadas e realistas a partir de motivação constante, mas dentro de suas capacidades e possibilidades.

A partir desta concepção, compreende-se que a vontade dos pais se reflete em permanecerem firmes, constantes e persistentes na prossecução dos objetivos que a instituição propõe como sucesso acadêmico (GARRETA, 2007). Além disso, trata-se de criar as atitudes que nos permitam chegar ao final de uma etapa, obtendo os resultados propostos a partir de uma intenção de vida e que de alguma forma nos encha de satisfação em alcançá-los. De acordo com



as abordagens apresentadas, todo esse processo começa com a decisão firme de fazer algo, mesmo que não haja vontade de fazê-lo, nem prazer em obtê-lo, e continua fazendo-o até o fim.

Concluindo, as famílias devem estar dispostas a desenvolver ações que convidem os alunos a transformar suas vidas, a buscar alternativas educacionais que estimulem seus filhos a melhorarem suas possibilidades de alcançar os propósitos estabelecidos como ideal de vida. É preciso que contribuam, nas palavras de Freire (1971), para criar consciência e esperança de que o futuro não está determinado e estabelecido, mas é um devir permanente em que se combinam ações individuais e coletivas que acabam nos descobrindo diante de uma realidade. É por meio da participação ativa no processo de aprendizagem que se abrem oportunidades que possibilitam a construção de um mundo melhor.

AS FAMÍLIAS VULNERÁVEIS E O SE ENVOLVER COM A ESCOLA

As capacidades educacionais das famílias não são distribuídas equitativamente, pois a pobreza, o nível educacional dos pais e o capital social influenciam o desenvolvimento e o desempenho escolar de crianças e adolescentes. Estudos internacionais como os de Parcel, Dufur e Cornell (2010) concordam que a pobreza material é um fator de risco para as crianças, pois implica menor acesso a recursos educacionais que apoiem o processo de aprendizagem, como materiais e atividades educativas.

Por outro lado, Weiss et al (2009) estabelecem que pais que vivem em condições de pobreza ou estresse econômico experimentam maiores problemas de saúde mental, o que pode limitar sua capacidade de apoiar estudos infantis e aumentar a probabilidade de uso de práticas punitivas. Eles também enfrentam mais barreiras logísticas para chegar à escola, como falta de transporte, falta de flexibilidade de horário diário e falta de tempo de férias.

Algumas publicações também são coerentes com essa posição. Gubbins e Ibarra (2016) afirmam que quanto menor a renda familiar e o capital cultural, menor a presença da escola no país. De alguma forma, as expectativas e atitudes dos pais em relação à educação variam de acordo com o nível socioeconômico e afetam o interesse acadêmico das crianças. No entanto, também tem sido estudado que o envolvimento dos pais e a boa comunicação entre pais e filhos



em questões escolares impactam um resultado acadêmico positivo (GUBBINS; IBARRA, 2016).

Por outro lado, Jadue (2003) afirma que um aluno que pertence a uma família de baixo nível socioeconômico e cultural e monoparental tem alto risco de apresentar tanto problemas de desempenho na escola quanto em suas experiências pessoais e familiares (JADUE, 2003), devido às características do ambiente em que a criança se desenvolve: baixa escolaridade dos pais e pobreza. Como mencionado, pais de família pobre tendem a ter menor nível de escolaridade, fator que, segundo Parcel et al (2010), afeta o ambiente em que as crianças crescem, o que, por sua vez, tem consequências nos resultados acadêmicos. Segundo esses autores, o escore educacional da mãe prediz a facilidade verbal, o desempenho em leitura e matemática de seu filho. Por sua vez, um forte autoconceito materno reduz o risco de problemas comportamentais nas crianças.

Da mesma forma, uma família em situação de pobreza tende a ter menos capital social (PARCEL et al, 2010), o que é uma barreira, considerando que tais conexões sociais (com vizinhos, funcionários da escola, colegas de trabalho) poderiam ampliar os recursos aos quais as crianças terão acesso. Se acrescentarmos a esse conjunto de desvantagens a condição histórica e persistente de alta segmentação social que o sistema educacional chileno apresenta (UNICEF, 1999; NÚÑEZ, 2015), que reúne famílias de estratos socioeconômicos semelhantes, então o problema se torna mais agudo.

Assim como a mistura social dentro da sala de aula contribui para a aprendizagem dos alunos (GARCÍA-HUIDOBRO, 2007), também se pode dizer que a integração de famílias de diversos estratos sociais e culturais produz efeitos positivos de aprendizagem recíproca sobre como apoiar a educação de seus filhos. Um ambiente socialmente diverso promove o desenvolvimento do pensamento crítico e permite que os alunos aprendam coisas novas, interajam com os outros e construam redes sociais à medida que o círculo de pessoas, experiências e contextos sociais se expande (GARCÍA-HUIDOBRO, 2007, p. 69).

Dessa forma, não basta valorizar o papel da família ou implantar estratégias que apoiem seu envolvimento na educação. Também é necessário que essas iniciativas sejam diferenciadas e especializadas de acordo com o contexto social dos estudantes, uma vez que é necessário considerar as barreiras



associadas à pobreza e, portanto, planejar estratégias muito mais intensas, tanto em termos de tempo quanto de recursos necessários para implementá-las. Assim, as redes que a organização escolar possui e sua capacidade de articulação com outros serviços de assistência social (WEISS et al. 2009) apresentam-se como estratégias valiosas para contextos de vulnerabilidade social, desde que sejam as escolas e as famílias que assumam a responsabilidade de trabalhar em aliança e isso não seja delegado a outros tipos de organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais da pesquisa visam mais gerar uma contribuição para a problemática do vínculo familiar, para o papel dos pais, mães ou responsáveis como atores ativos e para a contribuição para o crescimento acadêmico nos processos de formação dos estudantes. É por isso que, voltando às informações das constatações, afirma-se que a forma como os pais e as mães transmitem ou comunicam com os filhos, a forma como são tratados, as particularidades de conduzir a possíveis soluções e a representação da figura de autoridade tem de alguma forma impacto na aprendizagem, em seu desempenho escolar e na busca pelo desempenho acadêmico.

Cabe considerar, ainda, que acompanhar não é apenas fornecer ao aluno os recursos didáticos necessários. Provavelmente é uma ação que começa em casa com tarefas muito simples, como perguntar como foi o dia a dia na escola, até as mais complexas, como saber quem são os amigos, o que fazem, o que pensam, e estar atentos às mudanças sutis em seu comportamento, na afetividade e na frequência com que passam despercebidos pelos companheiros familiares, principalmente quando não há contato contínuo durante o dia por motivos de trabalho ou outros.

Ademais, o diálogo aberto e sincero entre pais e alunos desempenha um papel importante, pois as palavras de incentivo “você é capaz”, “você deve melhorar a cada dia” mais a motivação para fazer bem as coisas e o simples fato de ouvir os problemas dos alunos fazem com que eles deem um novo impulso ao desejo de vencer o ano e acessar a vida universitária.

Por outro lado, verifica-se ser uma conquista como aquilo que lhes permite ser felizes uma vez alcançada, como o sentimento de bem-feito, claro, sem



ignorar que como responsáveis diretos pelos filhos devem estar sempre prontas para cumprir uma nova meta. Consequentemente, quando um sucesso é obtido, começa a busca por outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, M. Família e escola num mundo em mudança. **Contextos Educacionais** V, 202-215, 2002.

BOLÍVAR, A. **Familia y escuela**: dos mundos llamados a trabajar en común, 2006.

BOLÍVAR, A. Família e escola: dois mundos chamados a trabalhar juntos. **Revista Educação**, 339, 119-146, 2006.

CERVINI, R. Envolvimento da família e desempenho acadêmico do aluno. **Revista Colombiana de Educação**, 43, 93-134, 2002.

ESPITIA, C. R. E.; MONTES, R. M. Influência da família no processo educativo de menores do bairro Costa Azul de Sincelejo (Colômbia). **Pesquisa e Desenvolvimento**, 17, 84-105, 2009.

FREIRE, P. **A educação como prática de liberdade**. Montevidéo: Terra Nova. 1971.

FUNKHOUSE, J. E.; GONZALES, M. R. Participação familiar na educação infantil: abordagens **locais bem-sucedidas**. 1997.

GARCÍA-HUIDOBRO, J. Desigualdad educativa y segmentación del sistema escolar. **Revista Pensamiento Educativo**, 40 (1), 65-85, 2007.

GARDNER, H. **Quadros mentais**. A teoria das inteligências múltiplas. Nova York: Livros Básicos. 1993.



GARRETA, J. (ed.) **A relação família-escola**. Lleida: Edições da Universidade de Lleida. 2007.

GIDDENS, A. **Um mundo em fuga**. Os efeitos da globalização em nossas vidas. Madri: Touro. 2000.

GUBBINS, V.; IBARRA, S. Estrategias Educativas Familiares en Enseñanza Básica: Análisis Psicométrico de una Escala de Prácticas Parentales. **Psykhe**, 25 (1), 1-17, 2016.

JADUE, G. Transformaciones familiares en Chile: riesgo creciente para el desarrollo emocional, psicosocial y la educación de los hijos. **Estudios Pedagógicos**, 29, 115-126, 2003.

LEÓN SÁNCHEZ, B. de. **A relação família-escola e seu impacto na autonomia e responsabilidade das crianças**. XII Congresso Internacional de Teoria Educacional. Barcelona: Universidade de Barcelona. 2011.

LONDONO, DA. **Jovens e alfabetização**: uma análise sociolinguística. Medellín: Selo IUE. 2015.

NÚÑEZ, I. **Educación chilena en la República**: Promesas de universalismo y realidades de inequidad en su historia. Psicoperspectivas. Individuo y Sociedad, 14 (3), 5-16, 2015.

PARCEL, T., DUFUR, M.; CORNELL, R. Capital at Home and at School: A Review and Synthesis. **Journal of marriage and family**, 72, 828-846, 2010.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Barcelona: Publicação Trabalhista. **Revista de educação**, 339, 119-146, 1991.

SHANNON. SOU. **A teoria das inteligências múltiplas no ensino do espanhol** (dissertação de mestrado). Universidade de Salamanca, Espanha. 2013.



UNICEF. **Ciclo de Debates**: Desafíos de la Política Educacional. Claves de la inequidad en la educación básica. 1999.

WEISS, H., BOUFFARD, S., BRIDGLALL, B.; GORDON, E. **Reframing Family Involvement in Education**: Supporting Families to Support Educational Equity. 2009.